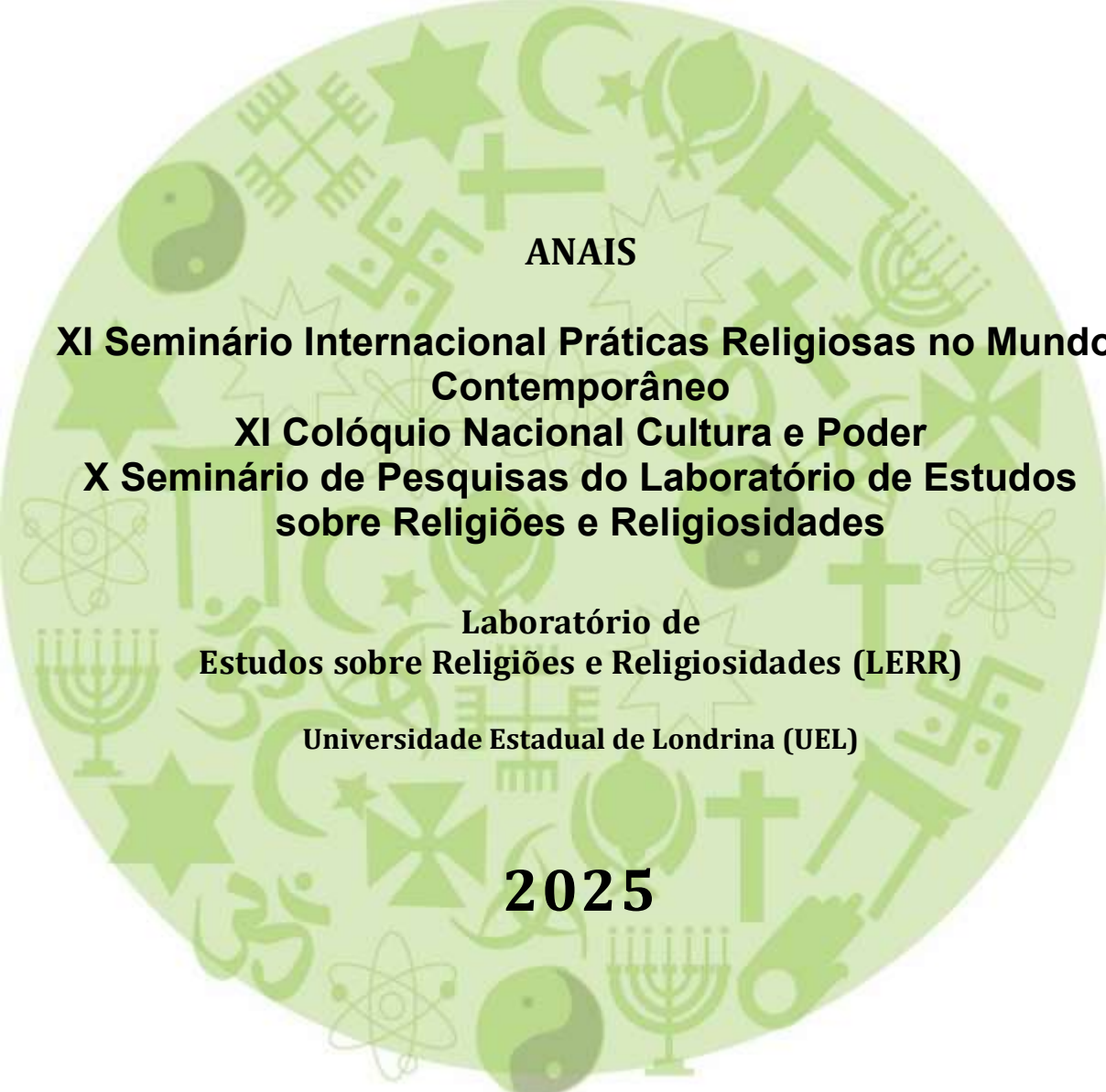




ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

XI Colóquio Nacional Cultura e Poder

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

**GT 10–Radicalização Conservadora: o ativismo religioso e os
novos desafios ético-políticos profissionais**

RELIGIOSIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA: A PRESENÇA DE VALORES RELIGIOSOS ENTRE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Isabella Baptista (UEL-G) ¹
Claudia Neves da Silva (UEL-PQ) ²

Resumo: A presente pesquisa tem como foco os estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a presença da influência dos valores religiosos. O estudo busca compreender as motivações que possibilitam a continuidade, legitimação e reprodução desses valores no comportamento e na concepção de mundo desses estudantes. A pesquisa procura identificar quais valores religiosos estão presentes no cotidiano acadêmico e de que forma influenciam a formação universitária e o futuro exercício profissional. Para isso, foram analisadas celebrações religiosas online e aplicadas entrevistas qualitativas com oito estudantes, além da ampla revisão bibliográfica que embasa a discussão. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem a relação entre religiosidade, formação universitária, atuação e ética profissional no Serviço Social. A pesquisa pretende contribuir para a reflexão crítica sobre a presença e influência de valores religiosos no processo formativo, e com os princípios que orientam uma atuação ética, crítica e comprometida com os direitos humanos.

Palavras-Chaves: Serviço Social. Religiosidade. Valores. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

A influência da religião e da religiosidade no cotidiano brasileiro é um fenômeno presente em diversas dimensões da vida social, como valores, comportamentos e concepções de mundo, incluindo a formação acadêmica e profissional. No contexto do Serviço Social, essa influência exige uma análise crítica, tendo em vista que a profissão possui uma trajetória histórica marcada, inicialmente, por valores religiosos e práticas assistencialistas, mas que, ao longo do tempo, passou por um processo de ruptura e mudança ética e teórica voltada a uma perspectiva crítica e laica.

Apesar dos avanços no projeto ético-político da profissão, ainda é possível perceber que muitos estudantes e profissionais do Serviço Social carregam consigo valores religiosos que influenciam suas opiniões e atitudes no processo de formação e, muitas vezes, também no exercício profissional. Essa realidade torna urgente refletir sobre os efeitos da religiosidade na

¹ Estudante de graduação do 2º ano do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Participante do Projeto de Pesquisa “Gênero e Religião: uma relação conflituosa e desigual”. E-mail de contato: isabella.baptistaa@uel.br.

² Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Gênero e Religião: uma relação conflituosa e desigual”. E-mail: claudianevevess@uel.br

formação, e sobre os conflitos que surgem quando crenças pessoais são levadas para o campo profissional.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar a presença e a influência dos valores religiosos na trajetória de estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), buscando compreender de que forma esses valores se manifestam no cotidiano acadêmico, quais sentidos são atribuídos a eles e como dialogam, ou entram em conflito, com os princípios que orientam a formação e o exercício profissional. A pesquisa parte da necessidade de contribuir no aprofundamento de debates sobre a laicidade, ética e a pluralidade religiosa no campo da formação em Serviço Social, especialmente no contexto de avanço de discursos moralistas e conservadores no cenário educacional e político.

3

Religião Entre Acolhimento E Dominação: Impactos Na Formação Acadêmica E Na Atuação Profissional

De acordo com Émile Durkheim (2008), a religião se trata de um conjunto de crenças, práticas, valores e normas que busca envolver as pessoas com o que se considera sagrado. Ela proporciona ajuda por meio de ideias como formas de lidar com questões existenciais, como a morte, a enfermidade, o bem, o mal. Geralmente, as religiões são transmitidas através de instituições como igrejas ou centros religiosos, que possuem líderes religiosos e regras de conduta para os fieis.

Além da questão espiritual, a religião é também um fenômeno ligado à cultura, política e história dos povos e da organização da sociedade. Ela deve ser compreendida além da fé individual, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento e formação de identidades gerais e de valores morais, considerando que em diversas sociedades a religião influenciou a estruturação das mesmas. Segundo Émile Durkheim, a religião fortalece a união das pessoas que compartilham valores comuns, ou seja, tem um papel essencial na união social. Para Durkheim, ela é mais do que uma fé individual, é também uma realidade social que une um coletivo de pessoas por meio do sagrado e de uma moral comum: “Toda religião é, antes de tudo, um sistema solidário de crenças e práticas relativas às coisas sagradas [...] que unem numa mesma comunidade moral” (DURKHEIM, 2008, p. 46). A partir dessa perspectiva, a religião contribui para a integração das pessoas promovendo coesão social entre elas.

Por outro lado, Karl Marx via a religião a partir de uma perspectiva política como uma forma de ideologia. Em sua análise crítica, ela mascara as contradições sociais e alivia o sofrimento do povo, porém, sem contestar ou eliminar suas causas. Marx afirma: “A religião é

o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação sem espírito. É o ópio do povo” (MARX, 2011, p. 138), apontando que, para ele, embora a religião possa oferecer consolo diante das dificuldades cotidianas, ela também atua como um instrumento de dominação, justamente por atuar como uma ideologia, ou seja, uma forma de pensamento que reforça a ordem da estrutura de poder atual.

Segundo Regina Novaes (2006), a religião tem um papel muito forte na vida cotidiana das pessoas, especialmente entre as camadas populares brasileiras, como fonte de acolhimento e identidade. As igrejas cristãs são as mais marcantes e presentes, mesmo com o campo religioso brasileiro sendo diverso, possuindo também religiões indígenas, de matriz africana, entre outras. Além disso, é possível observar que as igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais, por exemplo, têm crescido rapidamente, ganhando forte influência não só entre fieis, mas também na política e na mídia, ou seja, essas instituições se tornam instrumentos para orientar os comportamentos individuais e coletivos dos fieis, e para efetivar a participação ativa no cenário público, influenciando, por exemplo, na política como as eleições, e em discursos midiáticos.

José Paulo Netto (2006), com base em uma perspectiva marxista, afirma que “a religião, como forma ideológica, apresenta uma dupla função”: pode legitimar a ordem social ou questioná-la. Isso mostra que discursos religiosos podem ser utilizados para pregar valores como solidariedade e justiça, mas também podem, em certos contextos, para reforçar exclusão e opressão, como a intolerância religiosa.

Assim, a religião pode ser capaz de oferecer acolhimento, apoio e fortalecimento coletivo, mas também reproduzir controle, exclusão e discriminação. Por isso, essa ambiguidade exige uma análise crítica e rigorosa, especialmente nos espaços de formação profissional. No campo do Serviço Social, é indispensável sua reflexão crítica, considerando que a atuação do assistente social ocorre, muitas vezes, em situações que a religiosidade está presente na vida da maioria das pessoas. Nesse cenário, o desafio aumenta, considerando que o neoconservadorismo religioso tem ganhado espaço, interferindo não apenas na sociedade, mas também no interior da universidade, impactando a formação de futuros assistentes sociais (PINHEIRO, 2015).

Diante disso, é fundamental que a formação profissional esteja baseada na defesa do projeto ético-político do Serviço Social, respeitando os princípios orientados pelo Código de Ética e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Nesse sentido, Yolanda Guerra (2002) destaca que a formação profissional deve estar comprometida com uma postura ética, laica e

fundamentada nos direitos humanos, o que demanda reconhecer e respeitar a diversidade religiosa da sociedade sem se submeter a ela de forma acrítica. No entanto, é necessário entender que, mesmo que a liberdade religiosa seja um direito institucional garantido, ela não pode estar acima das diretrizes profissionais. Isso significa que a atuação do assistente social deve ser orientada pelos princípios da laicidade, da justiça social e dos direitos humanos, sem o uso de crenças pessoais como referência para sua prática.

Assim, para refletir e compreender sobre o papel das religiões na sociedade, é fundamental analisá-la com atenção e cuidado, levando em consideração suas dimensões espirituais, culturais, ideológicas e políticas, especialmente quando sua influência afeta na formação de estudantes, como os do curso de Serviço Social. Isso porque muitos discentes ingressam na universidade influenciados por valores religiosos que estão presentes em sua concepção de mundo e, conseqüentemente, seu entendimento sobre temas da formação profissional, como a própria questão social.

Quando esses valores não são problematizados e discutidos de maneira crítica durante a formação, eles podem interferir de maneira negativa, comprometendo a construção de sua identidade e prática profissional, especialmente se o futuro assistente social misturar sua religião e religiosidade pessoal com o atendimento. Por isso, a profissão exige uma postura de respeito com todas as religiões, porém, sem se basear em nenhuma em particular na atuação profissional. Dessa forma, a ética profissional do Serviço Social, conforme o Código de Ética (CFESS, 2011), exige que o atendimento profissional seja baseado no respeito à diversidade de crença de forma laica, sem que nenhuma doutrina religiosa guie as ações do profissional.

Com isso, o debate sobre a influência religiosa na formação ajuda os estudantes a reconhecerem a seriedade de levar isso até o exercício profissional, e a diferenciar suas crenças pessoais da prática profissional, atuando com respeito, compromisso e garantindo um entendimento ético da profissão.

Religiosidade Como Vivência Subjetiva E Suas Expressões

Conforme Cristina Vital da Cunha (2009), a religiosidade diz respeito à forma subjetiva da fé, ou seja, a forma como cada pessoa compreende o mundo no cotidiano a partir de sua espiritualidade. Se trata da maneira como o sujeito vê o mundo, age e se relaciona com sua fé a partir de suas próprias experiências. Diferente da religião, que envolve o institucional, a religiosidade pode ou não estar vinculada a uma religião específica. Ela não depende da

frequente presença em espaços religiosos nem dos segmentos de determinados rituais e normas. A religiosidade é vivida de maneira emocional e pessoal a partir de valores, sentimentos e experiências individuais.

Segundo Cecília Mariz, “a religiosidade popular brasileira não é apenas um fenômeno de alienação, mas também pode representar uma forma de resistência simbólica às condições adversas da vida cotidiana” (MARIZ, 2001, p. 70). Especialmente nas classes populares, ela funciona como fonte de consolo, apoio e força diante das dificuldades da vida, como forma de reafirmar a esperança.

Esse modo de viver a fé está diretamente conectado as transformações sociais, culturais e tecnológicas da atualidade, especialmente com o avanço intenso das redes sociais e o enfraquecimento de vínculos e relações. Conforme esclarecido por Ruzycki e Silva (2023), líderes religiosos passaram a utilizar plataformas digitais como Instagram e YouTube para disseminar discursos que legitimam valores patriarcais, alcançando públicos muito maiores do que os disponíveis nos cultos presenciais. Dessa forma, esse espaço digital favorece a individualização da religiosidade, em que os fieis podem selecionar, consumir e compartilhar os conteúdos religiosos a partir de suas preferências pessoais, de suas experiências, emoções e visão de mundo. Isso acontece porque as redes sociais permitem o acesso a uma diversidade de discursos religiosos, o que nem sempre é bem-visto pelas instituições religiosas tradicionais.

Como afirma Simões, há uma “tendência crescente à individualização das crenças, com sujeitos que constroem percursos espirituais próprios, muitas vezes à margem das instituições religiosas” (SIMÕES, 2004, p. 115), pois as instituições são provocadas por esse novo método de comunicação e relação. Além disso, o enfraquecimento dos vínculos e relações, típico da sociedade contemporânea, tende para uma fé mais solitária, característica que compõe a “religiosidade líquida” discutida por autores como Bauman.

Assim, as redes sociais facilitam o maior alcance de discursos religiosos adaptados com o objetivo de obter audiência e engajamento. Ruzycki e Silva (2023) mostram que muitos pastores se tornam influenciadores religiosos, criando conteúdos que reforçam discursos moralistas, muitas vezes conservadores e opressores, especialmente em relação às mulheres. Isso quer dizer que o modo como as pessoas vivem e expressam sua fé está mudando por causa do impacto das redes sociais, ao mesmo tempo em que se torna mais acessível, também se adapta ao consumo e visibilidade, visando os discursos religiosos como produtos em busca de seguidores e compartilhamentos, o que pode gerar tanto a integração de pessoas antes excluídas das instituições religiosas, quanto formas de dominação, reforçando o discurso conservador.

Entender toda essa dimensão é fundamental para analisar e compreender como os estudantes universitários expressam sua espiritualidade na trajetória acadêmica, inclusive aqueles que não seguem nenhuma religião.

A Presença Dos Valores Religiosos Na História Do Serviço Social

Segundo Marilda Iamamoto (2007), a história do Serviço Social no Brasil está ligada a uma influência religiosa, especialmente da Igreja Católica. A profissão surgiu oficialmente como um meio de resposta à questão social, intensificada pelo processo de urbanização e industrialização, e suas expressões como fome, miséria, desemprego etc. Preocupada em conter a influência estrangeira, e com os efeitos sociais da estrutura capitalista, a Igreja Católica incentivou a criação de ações assistenciais baseadas na caridade cristã e a formação de profissionais que pudessem cuidar dos pobres, surgindo assim, na década de 1930, as primeiras escolas de Serviço Social com orientação religiosa e moral.

A formação era centrada na ajuda ao próximo, caridade e filantropia, reforçando valores religiosos como obediência e fé. Isso influenciava diretamente na prática profissional, em que assistentes sociais eram vistos como "instrumentos da caridade", com foco em ajudar os pobres a suportarem sua situação sem questionar as estruturas que causavam a desigualdade. Para José Paulo Netto (1999, p. 20), essa primeira fase é marcada por um Serviço Social “funcional aos interesses da ordem burguesa, operando como suporte ideológico da dominação de classe”. Nesse momento a profissão não tinha base científica autônoma, era somente vinculada à moral cristã.

A partir da década de 1960, com o avanço das lutas sociais e das críticas dentro da própria profissão, com influência do pensamento marxista, o cenário começa a mudar. Parte dos profissionais de Serviço Social passam a questionar e criticar o papel da religião no Serviço Social, e autores como José Paulo Netto e Marilda Iamamoto surgem para defender uma ruptura com a visão religiosa e assistencialista da profissão.

Iamamoto (2007, p. 74) destaca que “o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, articulada às relações sociais e ao processo histórico, cujas ações têm implicações políticas”. Isso significa que a formação e o exercício profissional precisam se comprometer com os direitos sociais, e não pode ser baseado em perspectivas subjetivas ou de cunho religioso. Embora seja um princípio ético o respeito a religiosidade alheia, é necessário entender que a prática do profissional deve estar vinculada à laicidade e ao

compromisso com os direitos humanos. Assim, considerando ainda que a fé, a religiosidade e a religião façam parte da realidade de muitas pessoas, o assistente social não deve atuar profissionalmente com base em valores morais religiosos subjetivos, pois influenciaria diretamente no atendimento aos sujeitos.

Como destacam Iamamoto (2007) e Netto (1996), a profissão passou a se compreender como parte da divisão social e técnica do trabalho, devendo atuar de forma crítica e comprometida com as lutas sociais. Assim, há avanços que dizem respeito a um planejamento ético profissional crítico no Serviço Social brasileiro, que envolve o distanciamento das práticas assistencialistas e moralizantes influenciadas pela Igreja Católica, e a aproximação e o comprometimento com a justiça social e a laicidade.

No entanto, apesar desses avanços na formação ética e crítica, ainda é possível perceber que muitos estudantes e profissionais carregam valores religiosos que influenciam suas formas de ver o mundo, suas escolhas e suas práticas no estágio ou na atuação profissional. Como afirmam Dutra e Silva (2024), muitos estudantes ainda relacionam a escolha do Serviço Social a ideia de ajuda e cuidado, historicamente influenciada por ideias e valores religiosos. Essa influência, se não for criticamente analisada no processo de formação, pode gerar conflitos entre as crenças pessoais e os princípios éticos da profissão, já que o projeto profissional do Serviço Social exige uma atuação baseada em conhecimentos teóricos, científicos e em uma ética laica, comprometida com os direitos humanos.

Fávero (2005) já declarava que “a religiosidade ainda ocupa lugar significativo na formação de muitos assistentes sociais, influenciando sua visão de mundo e, por vezes, orientando práticas profissionais que deveriam se apoiar em princípios técnico-científicos e ético-políticos.” Essa realidade afirma que, embora a profissão assuma uma perspectiva laica e crítica, o enfrentamento das influências religiosas no exercício profissional e nos espaços de formação ainda é um desafio permanente e constante, especialmente em um contexto de avanço de discursos conservadores que tentam ressignificar o papel da profissão, muitas vezes a partir de valores moralistas.

Embora cada sujeito possa ter sua religiosidade, o problema ocorre quando há influência dos valores religiosos na prática profissional, sendo que o exercício profissional deve estar vinculado a princípios éticos da profissão. Essa realidade torna ainda mais necessário o debate crítico sobre a influência religiosa na formação e no exercício profissional. Como afirma Behring (2003, p. 134), “o projeto ético-político do Serviço Social demanda um distanciamento das crenças individuais e religiosas, pois se orienta pela defesa intransigente dos direitos

humanos, da laicidade e da justiça social.” Por isso é importante saber diferenciar o que faz parte da história da profissão e sua relação com a Igreja Católica, considerando os movimentos de superação com essa relação, do que é subjetivo e individual, ou seja, as crenças de cada profissional.

Compreender essa diferença é necessário para refletir de forma crítica sobre como esses valores dialogam ou entram em conflito com os princípios que orientam o Serviço Social, como a ética, laicidade, diversidade e respeito.

Estudantes de Serviço Social e seus Valores Religiosos

A partir das considerações acima, apresentamos agora os resultados da pesquisa realizada com estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de compreender como os valores religiosos estão presentes em suas trajetórias pessoais e de formação profissional. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas qualitativas, realizadas de forma online, com um estudante de cada turno das oito turmas do curso, entre os meses de novembro de 2024 e janeiro de 2025, totalizando oito entrevistas. As falas foram analisadas a partir dos objetivos da pesquisa.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível identificar algo em comum entre os participantes, todos são jovens, tendo o entrevistado mais velho 30 anos. Isso está relacionado ao perfil predominante dos ingressantes no ensino superior, já que nas últimas décadas houve um aumento do número de jovens na universidade, marcado especialmente por um maior acesso através das políticas de democratização do ensino superior. Além disso, considerando a atualidade, observa-se que esse grupo de estudantes representa uma geração que lida com a religiosidade de forma diferente das anteriores, muitas vezes se afastando de práticas institucionais e priorizando uma espiritualidade mais individualizada (CUNHA, 2007; SOUZA, 2015).

Foi possível identificar uma ampla diversidade religiosa entre os estudantes entrevistados, incluindo um budista, um umbandista e um evangélico. Esse cenário acompanha uma tendência nacional identificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta um aumento da diversidade religiosa no Brasil, com destaque para o aumento de pessoas que se declaram sem religião, passando de 8% em 2010 para cerca de 16% em 2022 (IBGE, 2022). Embora nem todos os entrevistados tenham se declarado sem religião, a maioria afirmou não frequentar espaços religiosos com frequência. Apenas dois entrevistados disseram

participar ativamente de celebrações, enquanto os outros relataram ter se afastado das práticas religiosas, geralmente por não se identificarem ou por terem frequentado por obrigação e influência familiar.

Esse dado está de acordo com estudos que apontam que muitos jovens brasileiros têm adotado uma religiosidade livre no modo de se relacionar com a fé, desvinculada de instituições e normas rígidas (PIERUCCI; PRANDI, 2000). Como observa Pierucci (2004), há muitas pessoas que se consideram religiosas, mas não necessariamente se vinculam a uma religião institucionalizada. Além disso, a maioria dos entrevistados que frequentam ou frequentaram espaços religiosos, indicam que a religião foi algo influenciado pela família, embora esse vínculo possa ser ressignificado no processo de amadurecimento e autonomia (GONÇALVES, 2011).

No que diz respeito à vivência da religiosidade no ambiente acadêmico, especialmente na Universidade Estadual de Londrina e em sala de aula, os estudantes afirmaram que não enfrentam dificuldades e lidam bem com suas crenças dentro da universidade. No entanto, destacaram que isso se dá, em parte, porque não costumam explicitar sobre o que acreditam, mantendo essas vivências privadas em seus círculos sociais mais próximos. Essa prática revela como a convivência respeitosa e o ambiente laico da universidade favorecem a liberdade de crença, mas também revela que, em alguns casos, o silêncio ou a não exposição são estratégias para evitar julgamentos ou conflitos em espaços coletivos.

Em uma das perguntas, os estudantes foram convidados a comentar a frase: “A mulher sábia edifica a sua casa; mas a tola a derruba com as próprias mãos.” A maior parte dos entrevistados reconheceu o caráter religioso da citação e a interpretou como uma expressão que reforça os valores patriarcais ainda presentes em muitas religiões, especialmente no cristianismo. Um deles relatou:

Bom, é um provérbio da Bíblia cristã, então é interessante como, mesmo nesta religião, onde o homem é o grande chefe da família, a mulher continua estando no dever ou na culpa do sucesso ou insucesso da família e do lar. Não frequento espaços religiosos hoje em dia, mas quando frequentava via mulheres em casamentos horríveis tentando salvá-los, passagens como estas eram usadas. Como não tem um incentivo ao divórcio, os testemunhos que iam até o palco sempre traziam histórias parecidas, parceiros violentos, viciados e infiéis que foram salvos pela fé e perseverança da mulher sábia. Mas não sei, talvez religiões não cristãs tenham passagens semelhantes e aí talvez se teria de interpretar de outra forma.

No entanto, nem todas as respostas assumiram um posicionamento crítico. Houve também interpretações mais reflexivas e simbólicas sobre a importância da sabedoria de forma

mais geral, para além de uma leitura limitada ao papel feminino. Um dos entrevistados, por exemplo, declarou:

Confesso que não conhecia esse provérbio, então fui pesquisar sobre e consegui tirar algumas conclusões. Embora a frase fale diretamente sobre o papel da mulher, tem lições para todos. A sabedoria, tanto no contexto familiar quanto no social, tem o poder de construir relacionamentos fortes, cultivar paz e proporcionar segurança emocional. A falta de sabedoria, por outro lado, gera problemas.

Essas falas mostram que além da diversidade religiosa entre os estudantes, há também uma variedade de interpretações sobre conteúdos religiosos. Enquanto alguns trazem uma postura mais crítica a certos discursos religiosos, especialmente os que reforçam papéis de gênero tradicionais, outros buscam significados simbólicos mais amplos. Isso reforça a necessidade e importância de abordagens educativas em espaços de formação que incentivem a leitura crítica e contextualizada da religiosidade e respeitem as diferentes formas de viver ou interpretar a religiosidade, especialmente no campo do Serviço Social, onde a atuação profissional deve ser orientada por princípios éticos e laicos.

11

CONCLUSÃO

A pesquisa buscou refletir sobre a presença e influência de valores religiosos na formação de estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), influenciando, de diferentes formas, em suas concepções de mundo e em suas vivências acadêmicas. Foi possível perceber, por meio da revisão literária e das entrevistas realizadas, que a religião e a religiosidade fazem parte da trajetória de vida de muitos estudantes, ainda que com mais ou menos envolvimento com religiões ou práticas religiosas.

As entrevistas realizadas mostram uma diversidade de crenças e vivências entre os estudantes, e mesmo com diferentes vínculos religiosos, a religiosidade está presente de maneira significativa, seja como prática ativa ou memória familiar. As falas dos entrevistados também revelaram a existência de posicionamentos críticos, especialmente diante de discursos religiosos que reforçam valores conservadores e opressivos. Esses dados reforçam a necessidade de uma formação que estimule a leitura crítica da realidade e o debate sobre os limites entre crenças pessoais e o exercício profissional.

Ao considerar a forma como o Serviço Social brasileiro passou de uma prática assistencialista e moralizante para uma profissão baseada em fundamentos ético-políticos e

científicos, reafirma-se a importância do compromisso com a laicidade, os direitos humanos e com a ética profissional. Diante disso, reforça-se a importância de uma formação que promova o debate sobre religião e religiosidade, reconhecendo sua presença na sociedade e na vida dos estudantes, mas sem permitir que essas crenças pessoais orientem a prática profissional.

Portanto, os resultados deste estudo apontam para a importância de incluir o debate sobre religião, religiosidade e laicidade no processo formativo dos profissionais, de modo a fortalecer a compreensão crítica e o compromisso com os princípios do projeto ético-político da profissão. Por isso, compreender a religiosidade dos estudantes não significa negá-la ou desrespeitá-la, mas refletir de forma crítica sobre seus efeitos na formação acadêmica e nas futuras intervenções profissionais. O fortalecimento de uma formação ética e laica é essencial para que o Serviço Social continue sendo uma profissão comprometida com a justiça social, com a diversidade e com a defesa dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para os cursos de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2011.
- CUNHA, Cristina Vital da. **Religião e sociedade: novos olhares**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- CUNHA, Magali do Nascimento. **Religião e juventude: novas configurações do campo religioso brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DUTRA, Patrícia Vicente; SILVA, Cláudia Neves da. **Valores e princípios religiosos de estudantes de Serviço Social da Universidade Federal de Integração Latino-Americana / UNILA**. *PLURA – Revista de Estudos de Religião*, v. 15, n. 2, p. 106-125, 2024. DOI: 10.29327/256659.15.2-6.
- FÁVERO, Eunice Teresinha. **Religião e Serviço Social: raízes históricas e contemporaneidade**. In: CFESS. *Oficina Nacional: os fundamentos do Serviço Social*. Brasília: CFESS, 2005. p. 123–140.
- GONÇALVES, Cleusa Alves dos Santos. **Juventude, religião e políticas públicas: sentidos e práticas de uma experiência de pastoral juvenil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GUERRA, Yolanda. **A dimensão ético-política do Serviço Social: desafios contemporâneos**. *Serviço Social & Sociedade*, n. 70, p. 68–87, 2002.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Registro Civil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARIZ, Cecília Loreto. **Religião e classes populares no Brasil: a construção de uma fé prática**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2006.
- NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. In: CFESS. *Oficina Nacional: os fundamentos do Serviço Social*. Brasília: CFESS, 1999. p. 15–26.
- NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. *Serviço Social & Sociedade*, n. 50, p. 106–132, 1996.
- NOVAES, Regina. **Religião e política: uma análise da experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **Religião como identidade: a conversão entre jovens de classe média em São Paulo**. In: PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo (org.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 249–280.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **Religião e espaço público: evangélicos, pentecostais e neopentecostais na política brasileira**. *Tempo Social*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 111–140, nov. 2004.
- PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. **Serviço Social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional**. *Revista Temporalis*, Brasília (DF), ano 15, n. 29, p. 195–220, jan./jun. 2015.
- RUZYCKI, Ana Carolina Ribeiro; SILVA, Claudia Neves da. **Discursos e postagens de líderes religiosos que legitimam e disseminam as normas e valores que reforçam a subalternidade da mulher na sociedade**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, 10., 2023, Londrina. *Anais do LERR*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2023.
- SIMÕES, Pedro A. Ribeiro de Oliveira. **Religiosidade e pós-modernidade: subjetivação da fé e pluralismo religioso**. In: SEMINÁRIO RELIGIÃO E SOCIEDADE, 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.
- SOUZA, Roberta Maria Spadini de. **Espiritualidade na contemporaneidade: o sagrado fora das religiões**. Campinas: Papirus, 2015.

* * * * *